

# Moradias em salas comerciais

HELSON MOURA/AT

*A PMV lançou o projeto Morar no Centro. Muitas salas comerciais em prédios já viraram residência*

A Prefeitura de Vitória (PMV) lançou ano passado o projeto Morar no Centro, que tem como meta oferecer 150 moradias a preços mais acessíveis, transformando prédios desocupados em habitação. Mas, o fato, é que o uso de unidades desabitadas como moradia já é realidade no centro de Vitória.

Morando em um prédio comercial na região, o protético José Ferreira Sobrinho encontrou nessa forma de habitação a saí-

da para não ficar nas ruas.

Ele, que veio da cidade de Manhumirim, em Minas Gerais, trabalha no edifício, morou durante algum tempo na própria sala onde faz as próteses dentárias e, agora, montou uma casa na cobertura, onde vive sozinho.

José Sobrinho paga de condomínio R\$ 45,00 por mês. "Gosto de morar aqui e foi uma saída que encontrei. O preço é bom e é mais prático porque também trabalho no prédio", afirmou.

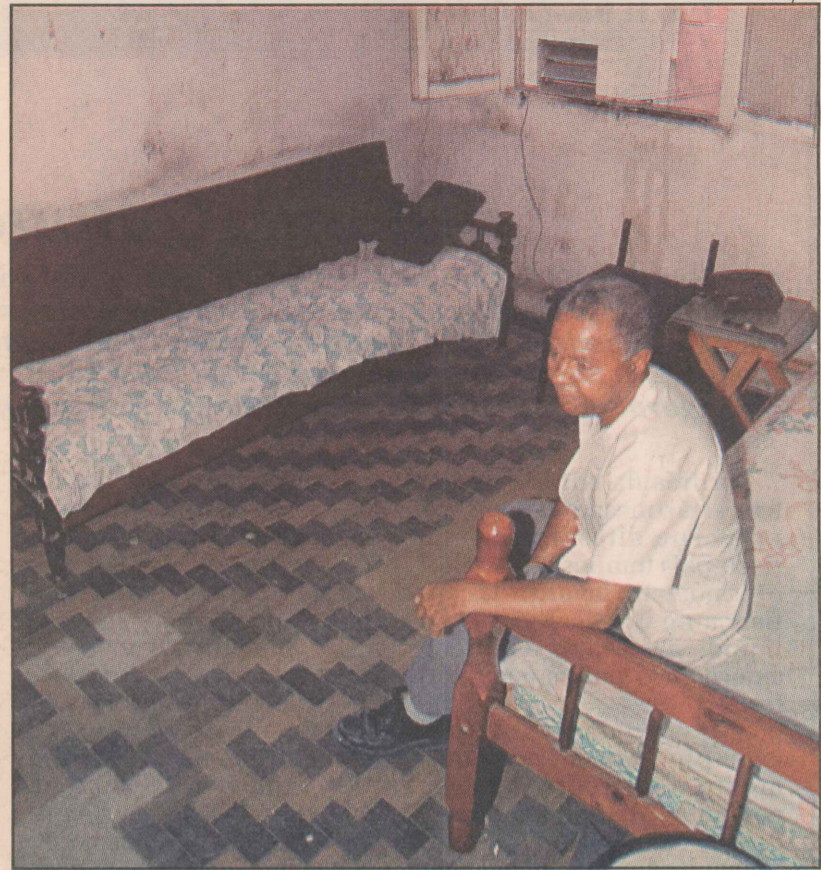
Casos como esse são comuns no centro da capital. Só no prédio em que o protético mora, há outras seis pessoas na mesma condição.

Todas moram sozinhas, já que o síndico do edifício proibiu que famílias habitassem o local.

Outro exemplo é o da aposentada Carmelinda Rover Sepulcri, moradora do edifício Navemar, que há alguns anos funcionava apenas como prédio comercial e, hoje, possui também residências.

"Antigamente, aqui só tinha sala comercial. Agora, já moram muitas outras pessoas", destacou a aposentada.

O prédio do INSS deverá ser um dos primeiros a se tornar moradia no projeto da Prefeitura de Vitória. Ontem, foi realizada uma vistoria no local.



José Sobrinho paga R\$ 45,00 de condomínio no Centro

## Prédios terão pintura e reforma

Pintura, reforma hidráulica e elétrica, construção de cozinhas e banheiros e melhorias na segurança e na fachada. O prédio do antigo INSS, no Centro de Vitória, que poderá se transformar em unidade habitacional ainda este ano, vai ser todo reformado para receber os futuros moradores.

A transformação do edifício faz parte do projeto Morar no Centro da Prefeitura de Vitória, que pretende oferecer 150 moradias a preços acessíveis para a população de baixa renda.

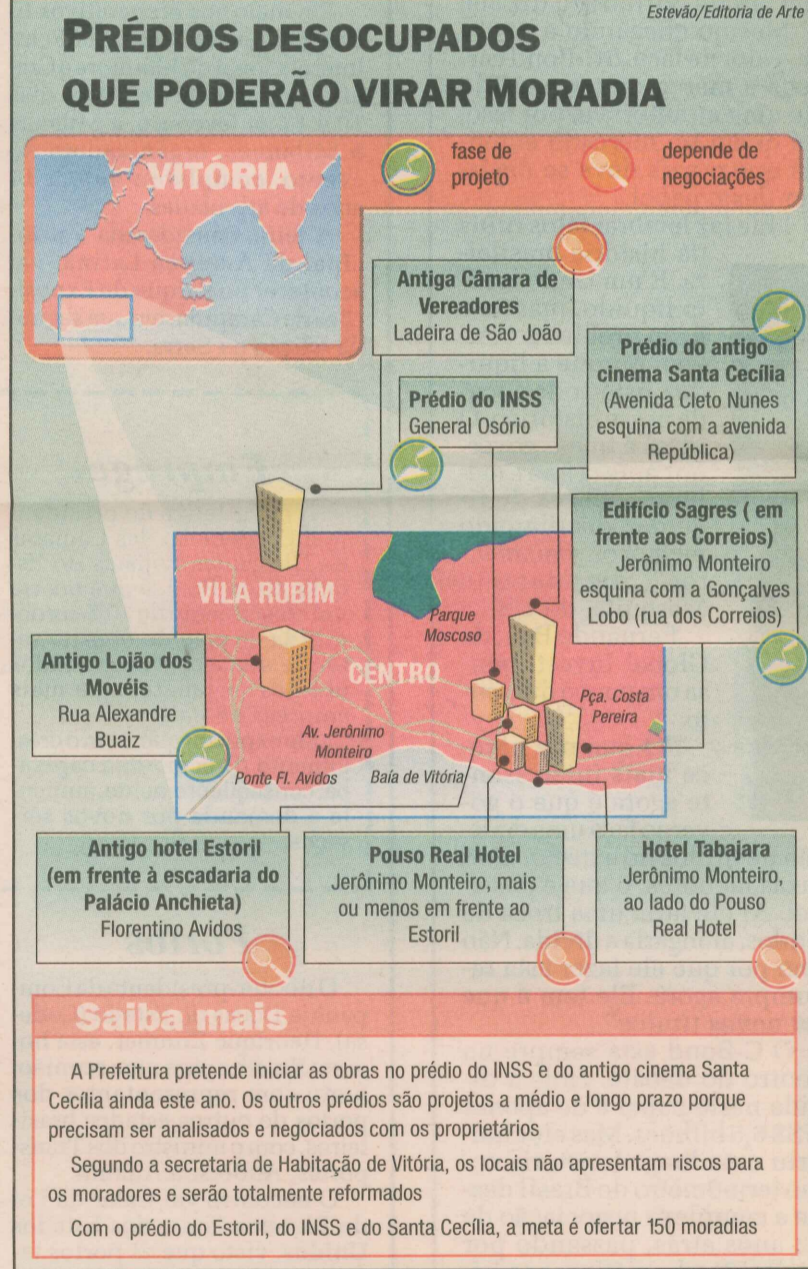
"O projeto do prédio do INSS prevê a implantação de sete apartamentos por andar. Estuda-se a possibilidade de construir salas comerciais no térreo do prédio", detalhou a secretária de Habitação de Vitória, Sandra Berrêdo.

Ontem, foi realizada vistoria no local com a presença da secretária de Habitação, do prefeito em exercício de Vitória, Aedemir Cardoso, e técnicos do INSS e da Caixa Econômica Federal.

"O prédio está em boas condições. Não vejo dificuldades de a Caixa negociar o empreendimento", afirmou o engenheiro especialista na área de reabilitação de imóveis da Caixa, Rogério Aratanha.

De acordo com a secretária de Habitação, com piso todo em mármore, dois elevadores, o prédio está bem conservado. As maiores reformas a serem feitas, segundo ela, estão nas partes elétrica e hidráulica.

Sandra Berrêdo lembrou que as inscrições para os futuros moradores das primeiras unidades do Morar no Centro devem começar em fevereiro.



## Ministro libera R\$ 12,5 bi

O ministro das Cidades, Olívio Dutra, anunciou ontem que o governo federal deverá destinar R\$ 12,5 bilhões a investimentos nas áreas de habitação e saneamento neste ano - quase o dobro do gasto em 2003.

Se esses recursos forem efetivamente aplicados, o ministro estima que poderão ser criados 1,4 milhão de empregos diretos e indiretos neste ano, sem contar 276 mil vagas de trabalho

que já estariam garantidas pela execução de contratos recentemente firmados com Estados, municípios e companhias de água e esgoto.

De acordo com o plano traçado pelo governo Lula para a retomada do crescimento, o setor de habitação e saneamento tem um papel fundamental porque possui um enorme potencial de criação de empregos, além de beneficiar a população mais ca-

rente.

As obras de saneamento, por exemplo, devem melhorar a vida de 5 milhões de famílias, enquanto as de habitação beneficiariam 580 mil famílias.

De acordo com os técnicos do Ministério das Cidades, as metas são realistas e tanto as projeções de empregos quanto de beneficiários foram feitas com base em uma metodologia da Fundação Getúlio Vargas.